



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 09 de fevereiro de 2004

Luiz Fara Monteiro: Olá amigos em todo o Brasil, eu sou Luiz Fara Monteiro. Estamos com mais uma edição do “Café com o Presidente”, o programa de rádio em que o presidente Lula conversa com você.

Olá, Presidente, tudo bem?

Presidente: Tudo bem Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o Brasil ainda está chocado com o assassinato de um motorista e três fiscais que atuavam em Unaí, no Estado de Minas Gerais. O senhor esteve, já, com as famílias das vítimas, levando o seu apoio. Agora, a gente quer saber o seguinte: o que pode ser feito, Presidente, para acabar com essa vergonha do trabalho escravo no Brasil?

Presidente: Primeiro, Luiz, eu queria dizer a você, dizer ao povo brasileiro, que é constrangedor, em pleno século XXI, nós estarmos aqui debatendo uma coisa que já foi terminada em 1888, quando houve a Lei que aboliu a escravidão. Lamentavelmente, no Brasil, nós ainda temos trabalho escravo. Para a gente acabar com isto, primeiro precisa haver uma fiscalização muito dura do Governo, e estamos fazendo isto. O que nós queremos é que quem souber onde tem trabalho escravo, comunique ao Governo, comunique à Delegacia Geral do Trabalho, comunique à Polícia da cidade, porque nós precisamos colocar na cadeia os empresários que ainda não sabem que acabou a escravidão no Brasil.

E eu queria aproveitar para dizer às famílias dos nossos quatro fiscais



que morreram que nós vamos, como eu disse na missa, cuidar com carinho da família, sobretudo das crianças. Nós vamos garantir bolsas de estudos para as crianças até eles terminarem a universidade. Eu vou enviar uma lei para o Congresso Nacional e vamos dar a eles o mesmo tratamento dado aos trabalhadores que morreram na Base de Alcântara, no Maranhão, no ano passado. É o mínimo que a gente pode fazer para garantir o futuro dos filhos de trabalhadores que morreram servindo ao nosso país.

E agora, Luiz, nós vamos continuar. Eu disse ao ministro Ricardo Berzoini, que se os fiscais estão incomodando alguns fazendeiros que não querem respeitar a lei, nós vamos colocar mais fiscais, porque nós queremos deixar claro que seremos intransigentes na perseguição daqueles que praticam o trabalho escravo no Brasil. Nós colocamos o que existe de melhor na Polícia Federal, porque pode demorar um mês, seis meses, mas podem ficar certos que vamos pegar esse assassino, esse ou esses assassinos. E se tiverem mandantes, vamos pegar os mandantes também.

Aliás, é importante lembrar, eu tive com o ministro da Agricultura, o Roberto Rodrigues, e eu disse a ele que era importante que os fazendeiros de bem deste país, aqueles que cumprem a lei, aqueles que geram empregos, geram riquezas e distribuem renda, não podem ficar quietos. É preciso que os bons fazendeiros, os bons empregadores denunciem também o trabalho escravo, porque senão a sociedade se confunde, fica parecendo que está todo mundo envolvido nisso. São poucos os que praticam o trabalho escravo. E nós achamos que todas as pessoas de bem do Brasil, homens e mulheres que tiverem uma notícia sobre isso, devem fazer a denúncia, porque nós precisamos banir, de uma vez por todas, qualquer trabalho escravo no Brasil.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o Brasil está sofrendo, agora, problemas com as fortes chuvas que atingem praticamente todo o país. O senhor fez uma



viagem para conferir de perto esses estragos da chuva na região Nordeste. O que o senhor viu, Presidente, o que pode ser feito para resolver a situação das pessoas que estão desabrigadas e para evitar que novas tragédias aconteçam?

Presidente: Olha, eu tenho muita experiência em tratar de enchentes, porque fui vítima delas durante muito tempo na minha vida. Então, eu sei o que é perder fogão, o que é perder geladeira, o que é ver rato passando dentro da água, correndo para se salvar. Sei o que é tirar pessoas mais idosas quando estão com água quase pelo pescoço. É uma vida muito dura. Eu fico chocado quando vejo a água entrar na casa de uma pessoa. Eu acho que é preciso uma ação combinada de investimento em saneamento básico e habitação, em lugares mais adequados, com canalização dos córregos que podem ser canalizados.

Na viagem que fiz ao Nordeste, nós garantimos algumas coisas: que não faltaria alimento para ninguém, que ninguém ficaria isolado, porque nós iríamos recuperar as estradas, que não faltaria remédio e água potável para ninguém. Essas quatro coisas nós estamos cumprindo à risca. Eu disse aos moradores, tanto em Petrolina, quanto em Juazeiro, na Bahia, quanto em Teresina, no Piauí, que nós vamos esperar a chuva passar, vamos sentar com os prefeitos e os governadores e vamos começar a discutir como construir as casas, porque nós não podemos reformar as casas nem construí-las no mesmo lugar da enchente, é preciso tirar as pessoas de lá. Então, é preciso que as prefeituras dêem o terreno, é preciso que os governadores façam urbanização e o Governo Federal financie as casas para essas pessoas.

Eu, inclusive, estou estudando com a Caixa Econômica Federal a possibilidade de liberar o Fundo de Garantia das vítimas das enchentes, para que eles possam reformar as suas casas. Nós temos que fazer o que for possível, o que estiver ao nosso alcance, para que a gente possa minimizar o



sofrimento das pessoas. Porque eu já acordei uma hora da manhã com um metro de água dentro da minha casa. E depois que passa a chuva é muito difícil você ter que tirar trinta centímetros de lama dentro da sua casa.

Luiz Fara Monteiro: Essa foi mais uma edição do “Café com o Presidente”, o nosso programa em que o presidente Lula conversa com você através do rádio. Nós voltamos daqui a duas semanas. Até o próximo.